

Apresentação

É com um motivo de especial satisfação que o Editor apresenta o primeiro número do sexto volume de nossa revista *Numer*: revista de estudos e pesquisa da religião. No corrente ano, aprouve ao CNPq conceder-nos um estímulo adicional em nossa empreitada de divulgar trabalhos pertinentes à área de estudos das Ciências da Religião, concedendo-nos fomento satisfatório para as atividades relacionadas com a edição de dois volumes de nosso periódico, edição esta que costuma não ser fácil, inclusive sob o aspecto dos custos, que a cada número aumentam.

Nessa oportunidade, queremos agradecer tanto ao CNPq, pela concessão de auxílio-educação no corrente ano, como à CAPES, que até hoje nos têm estimulado através das verbas normais que fluem para o PPCIR. Sem estes auxílios, uma parte extremamente importante do trabalho de pesquisa no PPCIR seria negligenciada.

No presente número, damos seguimento àquela que já é uma tradição: começamos oferecendo ao leitor e à leitora, em tradução ao vernáculo, uma contribuição do exterior. Agora, de um pesquisador que tem se notabilizado, ao longo dos anos, no âmbito dos estudos kierkegaardianos em nível internacional. Trata-se do ensaio *Kierkegaard e Lutero*, da autoria do Prof. Dr. Hermann Deuser, docente na Universidade de Frankfurt, República Federal da Alemanha, e pesquisador do Instituto de Pesquisa em Filosofia da Religião (*Institut für Religionsphilosophische Forschung*) na mesma instituição, instituto do qual foi co-fundador. O texto reproduz uma conferência originalmente apresentada no Congresso Internacional "The Future of Lutheran Theology: Charisms and Contexts", realizado na Universidade de Aarhus, Dinamarca, de 16-20 de janeiro de 2003. Seu conteúdo pode ser deduzido já do título, e proveitosamente detalhado por uma olhadela na sinopse, à qual remetemos o leitor e a leitora. O Editor agradece a gentileza da cessão, pelo autor, dos direitos de tradução para o português, bem como ao tradutor, Dr. Eduardo Gross, pelo seus esforços de verter ao português, em sua integridade, o trabalho do Prof. Deuser.

O segundo trabalho nos vem, como aliás todos os artigos princi-

país, também do exterior. Vem, mais precisamente, de nossos vizinhos no Mercosul, os argentinos. Trata-se, neste caso, do trabalho do eruditíssimo teólogo Guillermo Hansen, professor e pesquisador no Instituto Universitário ISEDET, em Buenos Aires. Falamos aqui do trabalho de um promissor (mas já testado) teólogo luterano (*y sin más*) latino-americano, que desta feita nos brinda com o artigo *La crítica cristológica de Bonhoeffer a la hermenéutica "pseudoluterana" de las dos esferas*. Dietrich Bonhoeffer dispensa – ou deveria dispensar – apresentações, não só por seu martírio, mas também por sua profunda obra. Em seu artigo, o Dr. Hansen tenta apresentar a releitura bonhoefferiana da noção de *ordem da criação*, que remonta ao pensamento teológico e ético-político de Lutero, e que sofreu abuso ideológico ao longo da história. Nosso colega revela, assim, a centralidade da perspectiva cristológica de Bonhoeffer em relação a esta doutrina, sugerindo um desenvolvimento na direção da pneumatologia.

A terceira contribuição provém da pena do estudioso estadunidense da literatura bíblica Robert Butterfield, que, entre outras línguas de sua predileção, como o português do Brasil, ama também a língua hebraica. Pela segunda vez, o Prof. Dr. Butterfield, este amante de nosso país que só parece viver em sua primeira Pátria por obra do acaso, brinda-nos com um estudo literário e teológico sobre Gênesis: *O Risco que Deus Corre: Uma Explicação Contextual de Gênesis 2.4b-4.7*. Para quem não sabe, trata-se, ali, daquilo que se convencionou chamar, para lançar mão de um resumo expediente, de “narrativa da criação e da queda do ser humano”. Quanto ao resto, deixâmo-lo à curiosidade dos leitores. Um resumo melhor se acha, de qualquer modo, no cabeçalho do artigo; basta dizer que não se trata de uma leitura tradicional, e que, justamente por não sê-la, apresenta-se como nativa dos estudos literários da religião.

O quarto artigo principal vem do pesquisador da Universidade de Munique, Dr. Roland Spliesgart, que é também um amigo e parceiro de docentes e estudantes do PPCIR no estudo do protestantismo latino-americano e brasileiro. Seu texto intitula-se *Luteranos na América Latina: A Perspectiva da História do Cristianismo*. Partindo do pressuposto de que há “vários modos de abordar a relação entre protestantismo e cultura na América Latina”, o autor “pro-

cura oferecer um modo não-eurocêntrico” de estudá-la. Por fim, apresenta, em nível teórico, “algumas teses sobre o conceito de identidade”, referindo-as, no caso em questão, “à identidade luterana em meio à diversidade cultural”. Já se vê que a contribuição do Dr. Spliesgart reúne e elabora vários saberes, procurando não descuidar de nenhum deles, e tratando, apesar disso, de focalizar seu olhar sobre um tópico específico.

Na seção de resenhas é que chegamos, neste número, às contribuições brasileiras, mas também aqui contribuições de pesquisadores “exógenos”, mas não alheios, ao trabalho desenvolvido no PPCIR. Isso fica claro sobretudo na segunda resenha, como veremos abaixo.

A primeira resenha, do jovem doutor em Ciências da Religião pela UESP, Carlos R. Caldas Filho, agora professor no também jovem Programa de Pós-Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, reavalia e lança um novo olhar sobre a importante obra de Rejer Hooykaas, *A Religião e o Desenvolvimento da Ciência Moderna*. Entendemos que a resenha – bem como a indispensável leitura do livro de Hooykaas – pode ainda servir de auxílio a debates em curso, apreciados sobretudo por nossa colega Dr^a Vitoria Peres de Oliveira, acerca da relação da religião com a ciência no Ocidente moderno. Talvez, após um certo cansaço e falta de imparcialidade, visível aqui e ali, na discussão da epistemologia da ciência *da* religião, seja hora de trabalhar mais de perto a relação ambígua entre ciência e religião.

Já a segunda e última resenha, da pena de nosso colega e defensor dos estudos de literatura, teologia e religião na Universidade Federal Fluminense e alhures, José Carlos Barcellos, avalia aquele que é o produto de um simpósio realizado em Juiz de Fora de 1^o a 4 de agosto de 2000, pelo PPCIR-UFJF. Tratava-se, na ocasião, do “Simpósio de Religião, Literatura e Escrituras”, que congregou vários docentes, pesquisadores e estudantes da área. Junto com o organizador do livro *Manifestações Literárias do Sagrado*, prof. Dr. Eduardo Gross, agradecemos ao Dr. Barcellos pela atenção dedicada aos nossos esforços de então, atenção importante se levamos em conta que ele é já, praticamente, um dos decanos do estudo de literatura e teologia no Brasil da atualidade.

A título de registro, gostaríamos de mencionar, em meio a tantas atividades e eventos científicos em que estudantes e docentes do PPCIR estiveram envolvidos, apenas o “V Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR): Religião e Globalização – O Desafio da Violência”. Todos os professores e boa parte dos estudantes participaram do simpósio, numa ou noutra condição. Este simpósio que congregou especialistas de várias disciplinas do conhecimento teve lugar sob os auspícios da ABHR, do PPCIR-UFJF e do CES-IF, de 28 a 30 de maio de 2003, num esforço colaborativo que, a despeito de inúmeras dificuldades, tornou, finalmente, possível o acontecimento. Entre outras coisas, a realização do simpósio talvez ajude a criar a atmosfera na qual se torne possível, com o tempo, a decolagem definitiva também daquela que é, esta sim, a nossa associação de área: a ANPTER, Associação Nacional de Pós-Graduação em Teologia e Ciências da Religião.

De fato, a vida de um programa de pós-graduação é feita de muitas atividades e momentos como o recém-citado, e não só daqueles períodos de atividade criadora que redundam na produção de artigos e obras de maior vulto. É nesse sentido que queremos registrar e ofertar, com este número, uma parte dos frutos das relações de amizade e intercâmbio científico com o mundo exterior à nossa Universidade e região. Estas relações revelam a sintonia do corpo docente e do estudantado do PPCIR-UFJF com um universo mais amplo e mais variado do que, às vezes, se supõe ser o caso. É uma alegria poder fazê-lo justamente no momento em que o CNPq, uma instituição que preza sobretudo a riqueza e variedade do intercâmbio e da interlocução científicos, nos concede importante fomento. De resto, esperamos que os leitores e leitoras de *Numen* continuem auxiliando na tarefa de ampliar os círculos aos quais chega nosso trabalho. Saudações,

O Editor